



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a reunião plenária do Conselho Nacional de Economia Solidária

Palácio do Planalto, 17 de novembro de 2010

Presidente: Vou ser presidente do Sindicato de vocês para fazer valer a nossa categoria, companheiros e companheiras.

Jornalista: O ministro do Supremo, Presidente, sai quando? Logo, não logo...

Presidente: Quando eu quiser.

Jornalista: Não, eu sei, não é?

Jornalista: O senhor vai indicar o ministro nesta semana?

Presidente: Não, não, não, não. Não tem pressa, não tem pressa. Ora, veja, eu... Eu, de forma muito... Eu, de forma muito prudente, eu não quis escolher alguém no meio do processo eleitoral, porque eu queria respeitar, de forma republicana... Quem quer que fosse eleito, eu queria conversar sobre a indicação, porque a pessoa vai exercer a sua função na Suprema Corte por alguns anos, no mandato de outras pessoas. Aí, então, eu tinha prometido a mim mesmo que eu conversaria com o presidente eleito. Foi a Dilma que foi eleita, eu vou conversar com a Dilma.

Veja, tem que dar um tempo porque ela está agora preocupada, na montagem do governo, é a prioridade dela. Mas podem ficar certos de que quando eu escolher, eu vou mandar, eu estou sabendo que o Congresso vai funcionar até o dia 17 de dezembro, eu vou conversar com o presidente Sarney



qual é a possibilidade de mandar e ser votado também.

Mas, de qualquer forma, é uma coisa tranquila para mim. Tem vários nomes. Eu, na verdade, vou escolher aquele que eu entender que seja melhor para a Justiça brasileira e para o país, e quero partilhar isso com a nova Presidenta, quero partilhar.

Jornalista: (incompreensível)

Jornalista: Ministro Adams, da...

Presidente: Veja, se eu tivesse um nome já definido, eu já teria anunciado. Ou seja, eu devo ter pelo menos uma dezena de nomes, de currículos, que já foram me apresentados, que já foram discutidos. Na hora que eu definir o nome, vocês saberão.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Agora, eu, a única coisa que eu posso dizer para vocês é que eu irei partilhar com a nova presidenta o nome para a Suprema Corte. Como também quero partilhar o nome das agências. Veja, tem algumas agências que estão vencendo. Eu, não é correto da minha parte, faltando um mês e meio para deixar o mandato, eu indicar alguém para uma agência, que vai ter um mandato de quatro ou cinco anos, sem conversar com quem vai me suceder.

Então, eu estou fazendo as coisas com muito critério e estou respeitando muito a agenda da Dilma, porque ela está, neste momento, conversando com os partidos políticos, montando o seu governo, eu acho que é isso que interessa.

Jornalista: O que o senhor tratou com ela ontem, Presidente?



Presidente: Ah, muitas coisas. Muitas coisas, veja...

Jornalista: Gabrielli, por exemplo?

Presidente: Não, veja, não tratei, não tratei... Veja, vocês vão ter que aprender uma coisa, que é a última coisa que vocês vão ter que aprender comigo, é o seguinte, a última coisa que vocês vão aprender comigo é o seguinte. Eu tenho uma decisão na minha cabeça, já disse para vocês: eu não peço e não indico ninguém no governo da Dilma. A Dilma conhece o governo, porque ela foi ministra comigo o tempo inteiro. Ela fica com quem ela quiser, ela tira quem ela quiser, porque o governo tem que ser a cara e a semelhança dela. Ela escolheu o ministro, você só pode escolher para ministro quem você pode tirar depois.

Então, não é correto um ex-presidente pedir para indicar uma pessoa, depois ela tem problema e quer tirar, fala: “Ah, mas foi indicação do presidente Lula...”.

Jornalista: Mas dar conselho pode, não é?

Presidente: Veja, conselho eu dou até para você, se você me pedir. Me peça um conselho agora, para você ver. Até porque conselho é de graça, ninguém precisa pagar nada.

Jornalista: Presidente Lula...

Presidente: Olha, vá se preparando, vá se preparando para o nosso, para o nosso café de final de ano, hein?



Jornalista: Vai ser quando, Presidente? Vai ser quando?

Presidente: Eu acho que vai ser no dia 20, 21, uma coisa assim.

Jornalista: Quero uma exclusiva.

Jornalista: (incompreensível) a criação do superbloco do PMDB no Congresso?

Presidente: Ora, veja, primeiro que não aconteceu. Parecia que ia acontecer, mas não aconteceu. Você sabe que eu tenho uma definição de política, que é a seguinte: a política é como o leito de um rio, se a gente não for um “desmancha-ambiente”, a gente deixa a água correr tranquilamente e tudo vai se colocando de acordo com o que é mais importante. Se as pessoas tentam, de forma conturbada, mexer na política, pode não ser muito bom.

Veja, eu acho que a hora é hora de os partidos começarem a discutir, tem 48% de renovação na Câmara, no Senado, quem é que vai ser presidente da Câmara, quem é que vai ser [presidente] do Senado. Acho que os partidos... o papel dos partidos é conversar.

Jornalista: Não assusta o PMDB não, essa..?

Presidente: Não, eu acho que não. Eu acho que o papel dos partidos agora é de conversar, e de conversar, e de conversar, porque tem muita coisa para ser aceita, ou seja, quando começar, nós temos que votar a reforma política, temos que começar a debater isso. E eu acho que o que é importante é que o país está vivendo uma situação de tranquilidade. Acho que a eleição da Dilma foi uma coisa importante para o Brasil, pelo fato de ser mulher, é uma coisa extremamente importante, eu acho que é algo a mais.



Jornalista: E sobre a Petrobras, Presidente? Teve alguma decisão agora, nessa reunião pela manhã, com o Gabrielli?

Presidente: Não.

Jornalista: Ele continua à frente da Petrobras?

Presidente: Não, veja, o Gabrielli, o Gabrielli, o que eu posso dizer para vocês é que até o dia 31 de dezembro, enquanto eu for presidente da República, ele será presidente da Petrobras. A partir do dia 1º de janeiro é a presidenta Dilma que decide.

Jornalista: (incompreensível)

Jornalista: Falaram de caças com a Dilma?

Presidente: Hein?

Jornalista: A presidente Dilma (incompreensível) de caças? Avião, Caça Rafale?

Presidente: Não conversei, mas vou conversar.

Jornalista: Quando? Hoje?

Presidente: Não, não, veja. Não, não, hoje não, hoje não. É que eu acho que é uma decisão importante também. E eu acho que é daquelas decisões que eu não posso tomar faltando um mês e meio para terminar o meu mandato,



porque é uma coisa de longo prazo, e eu a partir...

Jornalista: O senhor conversou com o Sarkozy sobre isso?

Presidente: Conversei, conversei. Vou conversar com a Dilma, vou conversar com o Jobim, vou conversar com vocês, da imprensa depois. Mas deixa eu formular meu...

Jornalista: Me dá uma exclusiva (incompreensível).

Presidente: Para quê? Para quê? Para você falar o que de mim? Vamos lá.

Jornalista: Para falar de balanço de governo, bastidores.

Jornalista: O senhor vai ficar com saudade (incompreensível)

Presidente: Vou ficar com saudade, vou ficar. Vocês pensam que não, mas eu vou ficar com saudade de vocês.

Jornalista: Posso pedir...

Presidente: Vamos ver, vamos conversar com o Franklin. O que eu estou querendo... Eu estou querendo me desativar, me desligar, sabe como é que é, sabe como é que é? Estou querendo me desativar.

Jornalista: Antes dá (incompreensível)

Presidente: Tchau, tchau.

(\$31EGJLP)